



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – FEAC
CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Maria Madalena Serafim Souza

Micro e Pequenas Empresas, sua Causa Mortis, está no âmbito do Empreendedor, do Negócio ou do Ambiente no qual ela se insere?

Maceió

2019

Maria Madalena Serafim Souza

Micro e Pequenas Empresas, sua Causa Mortis, está no âmbito do Empreendedor, do Negócio ou do Ambiente no qual ela se insere?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL.
Orientador: Prof. Me. Artur Ângelo Ramos Lamenha.

Maceió

2019

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Valter dos Santos Andrade

S729m Souza, Cinthya Madalena Serafim Souza.

Micro e Pequenas Empresas, sua causa mortis, está no âmbito do empreendedor, do negócio ou do ambiente no qual ela se insere?/ Maria Madalena Serafim Souza, Maceió – 2019.
43 f. : il.

Orientador: Artur Ângelo Ramos Lamenha.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis)
– Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Maceió, 2019.

Bibliografia: f. 41-43.

Anexos.

1. Pequenas e médias empresas - Falência. 2. Pequenas e médias empresas - Administração. 3. Empreendedor. I. Título.

CDU: 657

Maria Madalena Serafim Souza

Micro e Pequenas Empresas, sua Causa Mortis, está no âmbito do Empreendedor, do Negócio ou do Ambiente no qual ela se insere?

Aprovado em: ____/____/____

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel EM Ciências Contábeis pelo Curso de Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Artur Ângelo Ramos Lamenha

Profª Me. Érica Xavier

Profª Me. Andreza dos Santos Silva

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha amada mãe, Dona Maria, que com seu amor e sua simplicidade, enquanto esteve aqui me ensinou o fundamental para a vida, me educou e me amou incondicionalmente, Ela sempre foi e sempre será a luz da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao Pai Celestial, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, mesmo nos momentos em que pensei em desistir, Ele me segurou e fez com que eu continuasse.

Ao meu esposo Ednaldo da Silva Barbosa, pelo apoio e paciência que teve comigo nos momentos de estresse e desespero.

Ao meu neto Benjamin Noah M. de Souza, que me trouxe uma nova razão de viver, vovó ama muito essa fofura.

Ao meu orientador Prof. Me. Artur Ângelo Ramos Lamenha pela orientação, inúmeras correções e paciência.

EPÍGRAFE

"Não temos uma chance para fazer muitas coisas, então cada uma tem que ser excelente. Porque isso é a nossa vida. A vida é curta, e então você morre, você sabe? E todos nós escolhemos o que fazer das nossas vidas. Então é melhor que seja algo muito bom. É melhor que valha a pena".

Steve Jobs

Resumo

Independente da força econômica de cada setor produtivo a presença das micro e pequenas empresas tem papel de grande importância para a economia do nosso país no que concerne a fomentação da economia mundial, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar as principais causas relacionadas a mortalidade das micro e pequenas empresas, buscando produzir e fornecer informações para o âmbito do empreendedor, do negócio ou do ambiente, para ajudar os próximos empreendedores a manter seus negócios de forma correta. Apresentar dados que determinem quais os fatores que estão associados ao insucesso de suas atividades, como falta de planejamento antecipado, busca de ajuda especializada, capital de giro para garantir o período de penetração no mercado. Em princípio vale destacar a preponderância da falta de estratégia, sendo a maioria destas empresas criadas de natureza insipiente, baseadas única e exclusivamente no senso comum que corroboram para a produção de fatores motivadores da falência de tais projetos. Não basta apenas espírito empreendedor, se faz necessário planejamento estratégico e busca contínua de conhecimento para formulação de estratégias no sentido de provimento de competências administrativas que darão sustento a tais projetos.

Palavras-chave: Projetos, Estratégia, Falência.

Abstract

Regardless of the economic strength of each productive sector, the presence of micro and small companies plays a major role in the economy of our country with regard to fostering the world economy. The aim of this paper is to identify and analyze the main causes related to the mortality of small and medium enterprises. Micro and small businesses, seeking to produce and provide information for the entrepreneur, business or environment to help the next entrepreneurs to maintain their business properly. Present data that determine which factors are associated with the failure of their activities, such as lack of advance planning, seeking specialized help, working capital to ensure the period of market penetration. In principle, it is worth highlighting the preponderance of the lack of strategy, being the majority of these companies created of an incipient nature, based solely and exclusively on common sense that corroborate the production of factors motivating the failure of such projects. Entrepreneurship is not enough, strategic planning and continuous search for knowledge are necessary to formulate strategies to provide administrative skills that will support such projects.

Key words: Projects, Strategy, Bankruptcy

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Percentual de classificação dos fatores associados a mortalidade de micro e pequenas empresas brasileiras.....	22
---	----

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 – Habilidades de um Empreendedor.....	20
Quadro 2 – Respostas dos entrevistados a pergunta 1: Qual foi a sua principal motivação para empreender?.....	32
Quadro 3 - Respostas dos entrevistados a pergunta 2. Como foi seu aprendizado/estudo na escola, convencional ou inovador? Tem hábito de ler?.....	33
Quadro 4 - Respostas dos entrevistados a pergunta 3. Na sua família existe exemplos de empreendedores de sucesso ou de falência?.....	33
Quadro 5 - Respostas dos entrevistados a pergunta 4. Você procurou ajuda especializada para abrir seu negócio?.....	34
Quadro 6 - Respostas dos entrevistados a pergunta 5. Você sabe o que é um planejamento estratégico?.....	34
Quadro 7 - Respostas dos entrevistados a pergunta 6. Você realizou de alguma forma uma pesquisa de mercado antes de abrir seu negócio?.....	35
Quadro 8 - Respostas dos entrevistados a pergunta 7. Quais as maiores dificuldades que você enfrentou para abrir e manter seu negócio?.....	35
Quadro 9 - Respostas dos entrevistados a pergunta 8. Você encontrou algum tipo de apoio interno ou externo para lidar com essas dificuldades?.....	36
Quadro 10 - Respostas dos entrevistados a pergunta 9. Você tem conhecimento sobre a legislação tributária e trabalhista do nosso país?.....	36
Quadro 11 - Respostas dos entrevistados a pergunta 10. A legislação impactou diretamente sobre o seu negócio? De que forma?.....	37
Quadro 12 - Respostas dos entrevistados a pergunta 11. Qual esfera do poder legislativo você achou mais burocrática?.....	37
Quadro 13 - Respostas dos entrevistados a pergunta 12. Em qual órgão do governo você encontrou maior dificuldade para regularizar a sua empresa?.....	38
Quadro 14 - Respostas dos entrevistados a pergunta 13. Quando percebeu que deveria fechar a sua empresa?.....	38
Quadro 15 - Respostas dos entrevistados a pergunta 14. Qual foi seu aprendizado com a experiência empreendedora (bons e maus momentos)?.....	39

Quadro 16 - Respostas dos entrevistados a pergunta 15. Pretende abrir uma nova empresa?.....39

Quadro 17 - Respostas dos entrevistados a pergunta 16. Se sim, o que você faria de diferente?.....40

Quadro 18 - Respostas dos entrevistados a pergunta 17. O que você daria como sugestão para facilitar a vida dos empreendedores no nosso país junto aos órgãos fiscalizadores?.....40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MPE's – Micro e Pequenas Empresas

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
1.1 Contextualização e Problemática	16
1.2. Objetivo	17
1.2.2 Objetivos Específicos	17
1.3 Justificativa	18
1.4 Estrutura da Pesquisa	19
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1 Micro e Pequenas Empresas (MPE)	19
2.2 Empreendedorismo	20
2.3 Mortalidade de Empresas	23
2.3.1 Estudos sobre mortalidade de Micro e Pequenas Empresas	23
2.3.2 Fatores da Mortalidade das MPE	25
2.3.3 Estudos Anteriores	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	29
3.1 Tipologia da Pesquisa	30
3.2 Instrumento de Investigação	31
3.3 Sujeito de pesquisa	31
3.4 Coleta, tratamento e análise dos dados	31
4. ANÁLISE DOS DADOS E DOS RESULTADOS.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
ANEXOS.....	46

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização e problemática

O homem do século atual está descobrindo a terra como fizeram os antigos descobridores dos continentes: Americano, Africano e Oceania há mais de cinco séculos. A sociedade está constantemente em busca de novas informações, transformada em conhecimentos, resultantes do processo de globalização. As distâncias estão cada vez menores, o que acontece no Brasil agora de forma relevante, todo o planeta toma conhecimento. Pois a partir dessas novas tecnologias e descobertas, nas últimas décadas existem novas formas de enfrentar, a força econômica de cada setor produtivo a presença das empresas de pequeno porte, tem o papel de grande importância.

A competição entre as grandes empresas, principalmente as multinacionais, em busca de maior produtividade e alta qualidade provocou uma dispensa de trabalhadores ao redor do mundo. Logo, essas consequências, que afetaram o mundo do trabalho, também estimularam a criação de Micro e Pequenas Empresas – MPE seja por força do desemprego ou por outros motivos (BARROS; PEREIRA, 2008).

O governo demonstrou preocupação em instituir empresas menores e competitivas, apresentando altos índices de criação de MPE. Por este motivo, o empreendedorismo intensificou-se no final da década de 1990, somado à necessidade de diminuir as taxas de mortalidade desses empreendimentos. A abertura de novas empresas está relacionada com o crescimento econômico, mobilizando agentes entre cidades e regiões. Os novos empreendedores estimulam a competitividade disseminando ideias, contribuindo para o desenvolvimento regional e local (BRUNO; BYTCHKOVA; ESTRIN, 2008; CANEVER *et al.* 2010).

As MPE (Micro e pequenas empresas) apresentam fundamental importância na sociedade por oferecerem grande parte dos bens e serviços necessários, organizando processos de produção e obtenção de benefícios através da fabricação em massa (TROSTER, 1999; CANEVER *et al.* 2010; ZWAN; VERHEUL; THURIK, 2011). Em outro momento, Canever *et al.* (2010) mencionam que a constante inserção de novos produtos e serviços contribui para a satisfação da sociedade.

Os motivos que levaram os empreendimentos a encerrarem suas atividades estão associados à falta de conhecimentos sobre o mercado atuante, como também

a falta de conhecimentos sobre a própria gestão administrativa e financeira. Uma parcela significativa dos proprietários das empresas que se extinguiram não tinha experiência anterior no ramo de atividade em que estavam atuando. (MAHAMID, 2012).

Estudos sobre empreendedorismo, em geral, abordam aspectos referentes ao empreendedor inovador como a figura-chave para a ascensão do desenvolvimento econômico. Schumpeter (1985) afirma que o empreendedorismo é uma atividade que envolve tanto a descoberta como a exploração de oportunidades para introduzir novos bens e serviços no mercado.

O empreendedorismo está diretamente relacionado ao processo de desenvolvimento econômico, tecnológico e social de um país. No Brasil, a atividade empreendedora está em crescente desenvolvimento e é cada vez maior o número de brasileiros que empreendem o próprio negócio. Segundo pesquisa publicada pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2014), em 2014, o país alcançou o seu maior nível da Taxa Total de Empreendedores (TTE) de sua série histórica, atingindo 34,5% da população adulta entre 18 e 64 anos.

Este estudo visa identificar e analisar: **As principais causas relacionadas a mortalidade das micro e pequenas empresas?** Buscando produzir e fornecer informações para o âmbito do empreendedor, do negócio ou do ambiente.

1.2. Objetivo

De acordo com Beuren (2013), os objetivos evidenciam os principais questionamentos, buscando responder a problemática do estudo.

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar os principais fatores apresentando hipóteses que associados à mortalidade precoce de novas empresas expliquem a alta taxa de causa mortis em seus primeiros anos de incursão no mercado.

1.2.2 Objetivos Específicos

Baseado na causa estudada se faz necessário identificar os diversos fatores associados à mortalidade dos novos negócios empresariais com os objetivos específicos:

2.2.1 Levantar informações sobre o empreendedorismo de oportunidade.

2.2.2 Descobrir se há falta de pesquisa de mercado, na hora de empreender.

2.2.3 Constatar qual é o grau do conhecimento do empreendedor sobre a Legislação que rege as Micro e Pequenas empresas.

2.2.4 Identificar as entidades que apoiam as Micro e Pequenas empresas.

É perceptível que os fatores específicos associados à mortalidade estão conexos e dependem em grande parte da atitude empreendedora - ou seja, ter conhecimento e poder ajustar o negócio ao empreendedor e ao ambiente externo, pois os dois não sobrevivem separados - que naturalmente pode influenciar no desempenho da empresa, seja na sua sobrevivência ou morte. Portanto não existe um fator específico que possa responsabilizar isoladamente pela causa mortis de uma empresa.

1.3 Justificativa

De acordo com os estudos realizados pelo IBGE (2005) e pelo SEBRAE (2016) há vários fatores que sinalizam em várias direções a Causa Mortis das empresas, pois as razões que corroboram para a mortalidade são diversas. Evidenciando, assim, uma lacuna na cultura empreendedora, em busca de estudos mais específicos que abordem os diversos aspectos para os novos empreendedores.

As razões que serão evidenciadas, demonstrarão as diversas vertentes de falência precoce das empresas, buscando analisar se todas têm o mesmo motivo de encerramento das atividades ou se são fatores distintos que são trazidos pelos diversos ambientes organizacionais. O estudo, busca encontrar os principais aspectos que corroborem para os administradores, conseguirem manter as entidades perenes. Ao citar as pessoas, ou seja, administradores, como condutores dos entes jurídicos, cabe a esses administradores coordenar os recursos disponíveis, conhecer o ambiente de atuação, identificar oportunidades e realizar tomadas de decisões.

Também é atributo do administrador ou administradores fazer uso de ferramentas para uma melhor administração com o objetivo de se antecipar as expectativas do mercado em que atua analisando as inúmeras variáveis internas e

externas escolhendo as mais adequadas ao seu mercado em relação ao universo que o circunda, lhe proporcionando conhecimento, experiência, o imperativo do planejamento, visão e avaliação adequada de mercado para não ser pego pela descontinuidade do seu negócio.

1.4 Estrutura da Pesquisa

Este trabalho está estruturado em cinco seções. A introdução, primeira seção, além desta subseção, contém uma breve explanação acerca do assunto abordado, a problemática da pesquisa, os objetivos gerais e os específicos e a justificativa do estudo. A segunda seção descreve a conjuntura do empreendedorismo no Brasil, o contexto micro e pequenos empresários e a sua causa mortis; na terceira seção, são apresentados os procedimentos metodológicos aplicados à pesquisa, incluindo o tipo e a população da pesquisa, a coleta e tratamento dos dados; a quarta seção traz a análise dos dados e discussão dos resultados; por fim, a última seção apresenta as considerações finais, além de sugestões para futuros trabalhos, seguidas das referências utilizadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Micro e Pequenas Empresas (MPE)

As MPE ocupam papel de destaque no cenário econômico mundial. Caracterizam-se pela criação de novos postos de trabalho contribuindo para o desenvolvimento regional. Em virtude disso, as MPE's são consideradas elementos importantes para o crescimento da economia e geração de emprego, transformando políticas de inovação em instrumentos de estímulo à competitividade (NETO; LOURENÇÃO; OLIVEIRA, 2006). Vários estudos têm discutido os fatores que determinam o fechamento prematuro das micro e pequenas empresas (MPE's).

O propósito deste tópico é explorar o caráter organizacional das micro e pequenas empresas. No Brasil, o número de empresas situadas no estágio de micro ou pequeno porte predomina, conforme dados apresentados anteriormente. Essa realidade faz despertar para a significativa importância desses negócios na constituição do tecido social e econômico do país. De acordo com a pesquisa GEM

(2004), o país detém uma das maiores relações de empreendedores (indivíduos que, na informalidade, empreendem ou trabalham por conta própria) versus população economicamente ativa ou mesmo versus população total.

Para apresentar o conceito das MPE's, tradicionalmente, são utilizadas variáveis, como mão-de-obra empregada (a mais utilizada), capital investido, faturamento, quantidade produzida etc. O conceito do governo federal é respaldado por legislações específicas a tais empresas, na tentativa de assegurar a elas tratamento jurídico diferenciado e simplificado nos campos administrativo, tributário, previdenciário, trabalhista, crédito e de desenvolvimento empresarial, de acordo com o artigo 1º da Lei 9.841, de 05/10/1999 (artigos 170 e 179 da Constituição Federal), além da Lei Geral das MPE's, em discussão no Congresso Nacional, com regulamentação prevista para o ano de 2006.

Alguns estudos realizados mostram que não existe um fator específico que possa ser responsabilizado isoladamente pelo encerramento precoce das atividades de uma empresa, entretanto é possível perceber que os fatores associados à mortalidade são bastante interligados e dependem em grande parte da atuação do empreendedor, que tem uma tendência a influenciar sobremaneira no desempenho da empresa e sua eventual sobrevivência ou morte.

Conforme algumas estatísticas realizadas pelo SEBRAE, cerca de 40% das MPE encerram suas atividades no primeiro ano de funcionamento, comprometendo diretamente a continuidade dos empreendimentos que desenvolvem a região e movem a economia do estado do RS. Alicerçada nesse número, é incontestável a necessidade da criação de instrumentos capazes de diminuir os índices de mortalidade empresarial (SEBRAE, 1999).

Segundo CHIAVENATO (2005), vários cuidados devem ser observados no momento da abertura do novo negócio, tais como, identificar adequadamente seu tipo de negócio, saber administrar o andamento das operações, conhecer mercado, dentre outras informações essenciais.

2.2 Empreendedorismo

O Brasil demonstrou preocupação em instituir empresas menores e competitivas, apresentando altos índices de criação de MPE. Por este motivo, o empreendedorismo intensificou-se no final da década de 1990, somado à necessidade

de diminuir as taxas de mortalidade desses empreendimentos. A abertura de novas empresas está relacionada com o crescimento econômico, mobilizando agentes entre cidades e regiões. Os novos empreendedores estimulam a competitividade disseminando ideias, contribuindo para o desenvolvimento regional e local (BRUNO; BYTCHKOVA; ESTRIN, 2008; CANEVER et al. 2010).

O termo empreendedorismo em inglês *Entrepreneurship* entende empreendedor como alguém que compra matéria-prima, com o objetivo de processá-la e depois revender por preço maior. Isso conferiu ao empreendedor a imagem de alguém que assumia riscos, aproveitava oportunidades com o objetivo de obter lucros e, ainda, 50 colocava-os na posição de responsáveis pelas mudanças e pelo desenvolvimento econômico (DOLABELA, 1999).

Shapiro (1975), define o empreendedor como o indivíduo que combina recursos, trabalho, materiais e outros ativos para tornar seu valor maior do que antes, também introduz mudanças e inovações. Segundo ele, o comportamento empreendedor inclui: tomar iniciativa, organizar e reorganizar mecanismos sociais e econômicos, a fim de transformar recursos e situações para proveito prático e aceitar o risco ou o fracasso.

Diante da preocupação em manter as MPE competitivas e de evitar a sua mortalidade, Dilma Rousseff em seu primeiro mandato como Presidente da República, criou a Lei n. 12.792, de 28 de março de 2013, que instituiu a Secretaria da Micro e Pequena Empresa.

Conforme o § 1º, A Secretaria da Micro e Pequena Empresa participará na formulação de políticas voltadas ao micro empreendedorismo e ao microcrédito, agregando com o Programa de Aceleração do Crescimento para Pequenas e Médias Empresas - PAC-PME, a empresa tem acesso a diversos recursos que contribuem para promover o seu desenvolvimento (BRASIL, 2013).

De acordo com Dolabela (1999), o empreendedorismo é reflexo da evolução de uma sociedade em busca da geração do auto emprego e da autonomia profissional, de modo que hoje existe uma necessidade de se propagar conhecimentos empresariais, os quais, no passado, eram obtidos apenas pela experiência prática e não transmitida pelas escolas.

Em 1998, a *Organization for Economic Cooperation and Development* - OECD publicou uma pesquisa com o objetivo de compreender o estágio de desenvolvimento

do empreendedorismo nos seus países membros e identificar quais políticas poderiam ser mais prósperas para intensificar o desenvolvimento do empreendedorismo nestes países.

De acordo com o quadro abaixo Filardi (2006), mostra que o empreendedor deve possuir para se tornar capaz de criar, desenvolver e manter uma nova empresa alguns fatores relacionados às competências básicas citadas a seguir.

Quadro 1 – Habilidades de um Empreendedor

• Competência na gestão empresarial
• Experiência no ramo
• Nível de escolaridade
• Profissionalização da relação com sócios

FONTE: Filardi, 2006

Morrison (2000) compreende que o empreendedor seja motivado a criar um negócio que reflita sua visão e ambição, sendo preparado para rever e reorganizar o ambiente social no qual está inserido. Segundo o autor torna-se necessário haver um ambiente favorável para o empreendedorismo, que combine aspectos sociais, políticos e atributos educacionais. Sua essência é a aplicação de processos inovadores e a certeza de que existe risco envolvido e a chave para iniciar o processo de empreender está justamente nos membros individuais da sociedade e no chamado “espírito empreendedor” existente ou a ser iniciado nos indivíduos.

Com a finalidade de melhor compreender a formatação e o funcionamento das atividades de negócio, alguns teóricos acabaram por classificar as empresas de formas diversas. Chiavenato (1995), por exemplo, sugere três tipos de categorias para distinguir as empresas, quanto ao ramo de atividade:

Empresas Industriais: são aquelas que efetuam as transformações de matérias primas em produtos acabados, produções de bens e serviços;

Empresas Comerciais: vendas de mercadorias diretas ao consumidor; também recebem o nome de varejista ou de atacadistas; estes últimos, porém, compram direto dos produtores e vendem aos varejistas;

Empresas de Prestação de Serviços: são aquelas que oferecem seus trabalhos especializados, como lazer, comunicação, manutenção, transporte e outros itens.

SEBRAE (2012) sustenta que o sucesso do negócio depende da capacidade do empresário administrar os recursos financeiros, de modo a garantir o capital de giro mesmo diante de situações adversas entre a saída e a entrada de capital. Quanto aos aspectos financeiros, para Ross e Westerfield (1995), há quatro formas básicas de organização para as empresas:

Firma Individual: em que o proprietário tem responsabilidade ilimitada por dívidas e obrigações da empresa, pois é a empresa que tem um e somente um proprietário;

Sociedade por quotas: assim se caracteriza por ter seu capital dividido em quotas, e se divide em outras duas categorias:

Sociedade geral: nela os sócios são os responsáveis por todas as dívidas e compartilham os lucros e prejuízos entre si;

Sociedade por ações: Esta se caracteriza por possuir seu capital dividido em ações e possui vida ilimitada, pois estes documentos poderão ser transferidos facilmente; a responsabilidade dos sócios varia de acordo com o investimento efetuado em ações.

Johnson (2004) relata que a contribuição do empreendedor ao desenvolvimento econômico ocorre fundamentalmente pela inovação que ele introduz e pela concorrência no mercado, sendo que a inovação de produtos e de processos de produção está na essência da competitividade de uma economia. Porter (1992) considera que o nascimento de um novo negócio é uma expressão importante da atividade empreendedora e um elemento-chave no crescimento econômico.

2.3 Mortalidade de Empresas

Apresentam-se a seguir os principais estudos sobre os fatores contribuintes para a mortalidade de empresas, conceitos, princípios e definições sobre o tema.

2.3.1 Estudos sobre mortalidade de Micro e Pequenas Empresas

Os principais fatores citados por Santinni, *et al* (2015) como responsáveis pela alta mortalidade de algumas micro e pequenas empresas são: a falta de clientes, falta de capital de giro, carga tributária elevada, ponto inadequado, clientes maus

pagadores, falta de conhecimento do negócio, concorrência muito forte, problemas financeiros.

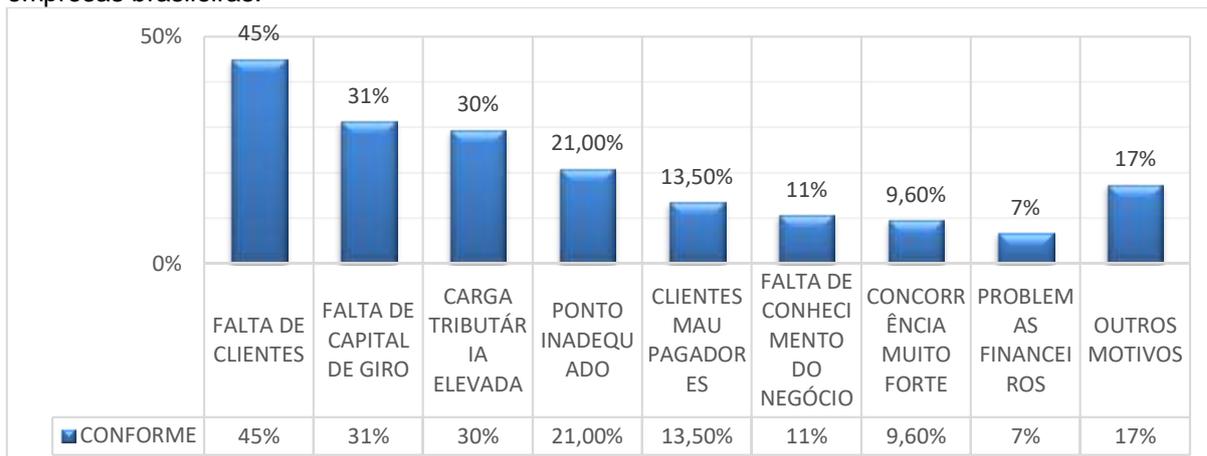
De acordo com Bonacin, Cunha e Corrêa (2009), a falta de conhecimento administrativo e financeiro pode ser verificada por meio do grau de instrução dos proprietários, dos quais pequena parcela possui nível superior ou já havia ocupado posição de gerentes ou diretores em outras empresas.

Segundo Machado e Espinha (2005), para compreender o fracasso empresarial é necessário inicialmente compreender os motivos pelos quais a empresa deixou de atuar no mercado. Desta forma e objetivando-se estruturar e fornecer bases teóricas para a presente pesquisa buscou-se, neste tópico, investigar e organizar os principais estudos sobre os fatores contribuintes para a mortalidade de MPEs no Brasil. Segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT, 2013), a falta de planejamento e informações do mercado é apontada como a principal causa de desaparecimento das micro e pequenas empresas.

Estudos sobre desempenho econômico e mortalidade de empresas destacaram que fatores macroeconômicos são impactantes na causa de falência de MPE. Ainda se percebeu que a política econômica nacional evidencia forte correlação entre ações negativas, dificultando a sobrevivência dos negócios (MAHAMID, 2012). Ao referir-se a tal assunto, Liu (2009) argumenta que os problemas como a carência de estímulos à política de importação, elevadas taxas de juros e altas taxas de tributação são os principais fatores que contribuem para a mortalidade de MPE. Kivrak e Arslan (2008) corroboram nessa direção ao concluir que as condições macroeconômicas de uma nação e as atitudes de governo nesse âmbito influenciam no fracasso de qualquer empreendimento.

Um estudo realizado pelo SEBRAE (2016) identificou as principais causas da mortalidade das empresas brasileiras. Tal estudo teve o objetivo de esclarecer os principais aspectos a serem considerados pelos futuros empreendedores.

Gráfico 1: Percentual de classificação dos fatores associados a mortalidade de micro e pequenas empresas brasileiras.



Fonte: SEBRAE, 2016.

A falta de clientes e a falta de capital de giro pode ser consequência de uma gestão financeira ineficiente. Para evitá-los, é necessária boa gestão financeira e administrativa somada a estratégias de vendas e conquista de novos mercados (GRECO et al., 2011). Além desses, é importante considerar o ponto de localização inadequado, com 21,00%; e inadimplência dos clientes, mencionado por 13,50%, conforme mostra o gráfico anterior.

Segundo Bonacin, Cunha e Corrêa (2009), a falta de conhecimento administrativo e financeiro pode ser verificada por meio do grau de instrução dos proprietários, dos quais pequena parcela possui nível superior ou já havia ocupado posição de gerentes ou diretores em outras empresas.

2.3.2 Fatores da Mortalidade das MPE

Drucker (1984) observa que o sucesso pode não ser permanente. Pois as empresas são criações humanas desprovidas de permanência real, devendo estas sobreviverem além do período de vida de seu fundador, prestando a contribuição que deve a economia e a sociedade. O autor finaliza dizendo que: “Perpetuar a empresa é tarefa básica que cabe ao espírito empreendedor – e a capacidade de consegui-lo pode muito bem constituir o teste mais definitivo para sua administração”.

De acordo com Bateman (2006 p. 235), o sucesso é uma função não apenas de características pessoais, mas também de fazer boas escolhas sobre a empresa que irá começar.

2.3.3 Estudos Anteriores

De acordo com uma pesquisa desenvolvida pelo SEBRAE, Causa Mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida, os três principais fatores responsáveis pela mortalidade das empresas não estão relacionados ao ambiente onde a empresa atua, são fatores ligados à ação do empreendedor.

Os resultados encontrados demonstram o alto nível de necessidade de contar com MPE's dentro do mercado brasileiro, visto que, são estas que fomentam e aquecem indicadores, como o PIB (Produto Interno Bruto), e setores que geram massa de salário à toda sociedade.

Como já foi mencionado na introdução sobre a importância das micros e pequenas empresa para a economia, o SEBRAE em 2013 desenvolveu um estudo onde apontou que 24,4% dessas empresas fecham as portas em até dois anos após a sua abertura, sendo que esse percentual pode chegar a 50% nas empresa com menos de quatro anos de existência. Essa pesquisa sobre Causa Mortis pode auxiliar e mapear a causa do fechamento prematuro desses empreendimentos.

A pesquisa analisa que 37% dos administradores abriram empresa pois, desejavam ter seu próprio negócio e ser seu próprio patrão. Para colocar em prática e tornar esse sonho realidade 88% desses empreendedores contavam com recursos próprios oriundos de valores adquiridos com o passar anos ou de suas respectivas famílias.

Nessa mesma pesquisa ficou constatado que esses empreendedores não faziam levantamento de informações importantes sobre o mercado ao qual eles desejavam se inserir, informações estas como público alvo, concorrência e fornecedores, e mais da metade desses gestores não realiza o planejamento estratégico antes de iniciar suas atividades, o que os estudiosos sobre o assunto afirmam ser muito prejudicial para as empresas recém abertas.

O relatório da pesquisa aponta que 9 em cada 10 empreendedores que permanecem estão satisfeitos em empreender, isso deriva do sentimento de liberdade em ser seu "próprio patrão" e também sua independência financeira. Em contra partida estão os insatisfeitos que reclamam da alta carga tributária e da falta de apoio das instituições que se intitulam mantenedoras e auxiliadoras dos micros e pequenos empresários.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2005) em estudo realizado sobre a demografia de empresas no Brasil apurou a correlação das abertas com a das que foram extintas no mesmo período. Os dados divulgados, no período surgiram 722 mil empresas e foram extintas 544 mil, resultando um superávit positivo de 248 mil novas empresas, o que corresponde a uma taxa de entrada de 16,3% e a uma taxa de saída do mercado de 11,2%. As empresas extintas deixaram de ocupar 961 mil postos de trabalho, resultando em um grande prejuízo no que concerne o social, além do prejuízo dos novos empreendedores que faliram, que como já foi citado anteriormente usou suas economias ou teve ajuda financeira oriunda de seus familiares (IBGE, 2005).

Esta pesquisa também confirmou que, entre os anos de 2000 a 2002, 42% das empresas brasileiras tinham menos de cinco anos de idade, enquanto apenas 3% apresentavam 30 anos ou mais. E que, num mesmo grupo de empresas criadas em 1997, algo em torno de 50% já descontinuado suas atividades sete anos depois de iniciarem.

No território nacional, essa pesquisa apontou que a grande maioria das empresas se enquadram entre as Micro e Pequenas Empresas que praticavam atividades na área do comércio. Desses empreendimentos 94% tinham até quatro funcionários e baixo faturamento e concentram 61,9% do pessoal. Dos empreendimentos extintos, constatou-se que 96,7% tinham até quatro funcionários e concentraram mais de 60 % da mão-de-obra formal.

Essa descontinuidade das MPE deve-se a alta carga tributária, falta de conhecimentos, falta de crédito fácil e aplicação de técnicas de mercado que aumentam as chances de continuação das empresas. Pode-se constatar também nesse mesmo contexto explicitado pelo IBGE que a taxa de mortalidade da empresa com relação ao tempo da sua constituição, os dados da pesquisa mencionam que esta taxa variou de 30% até 61% de empresas descontinuadas no primeiro ano de abertura, de 40% até 68%, no segundo ano, de 55% até 73%, no terceiro ano.

Segundo um estudo do IBGE, em 2016 denominado de Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo deram entrada no mercado 648.474 empresas, o mais baixo índice registrado nos últimos anos, enquanto 719.551 registraram saída.

No decorrer dos períodos de 2014 até a data da realização do estudo o número de baixas tem superado o de aberturas. Os números negativos de 2016 foi maior que nos anos

anteriores. O segmento de eletricidade e gás foi o que registrou a maior taxa de saída de empresas do mercado (26,3%), seguido pelo de construção (21,1%), informação e comunicação (19,6%) e outras atividades de serviços (19,3%).

O IBGE destacou que, considerando o período de 2008 a 2016, todos os setores apresentaram índices decrescidos, houve baixa em todos os segmentos.

O levantamento foi feito pelo IBGE com base no Cadastro Central de Empresas (CEMPRE). Observou-se que houve predomínio de empresas de menor porte, tanto em relação às entradas como em relação às saídas, uma vez que 74,5% daquelas que entraram no mercado, em 2016, não tinham pessoal ocupado assalariado, mas apenas sócios e proprietários, e 23,4% possuíam 1 a 9 pessoas assalariadas. Da mesma forma, com relação às saídas, 82,9% não tinham pessoal ocupado assalariado, e 16,0% registravam 1 a 9 pessoas assalariadas, ou seja: 97,9% das empresas que entraram no mercado e 98,9% das que saíram, em 2016, possuíam até 9 pessoas assalariadas.

O levantamento apontou que das 4,5 milhões de empresas ativas em 2016, 3,8 milhões (85,5%) eram sobreviventes, ou seja, já tinham mais de um ano de existência.

A idade média das empresas sobreviventes em 2016 era de 11,2 anos. Todavia, o estudo mostrou que dentre as empresas sobreviventes naquele ano, apenas 38% tinham 5 anos de existência.

Ao analisar as empresas que nasceram cinco anos antes do levantamento, ou seja, as 660,9 mil que deram entrada em 2011, o IBGE constatou que:

75,2% sobreviveram até 2012, apenas 01 ano.

64,5% sobreviveram até 2013, apenas 02 anos.

52,5% sobreviveram até 2014, apenas 03 anos.

45,4% sobreviveram até 2015, apenas 04 anos.

38% sobreviveram até 2016, apenas 05 anos.

Esse estudo mostrou que uma em cada quatro empresas criadas em 2011 não sobreviveram após o primeiro ano.

O IBGE enfatizou que os maiores índices em todo o período de 2012 a 2016, foram de empresas ligadas às atividades de saúde humana e serviços sociais e atividades imobiliárias. Já a taxa de sobrevivência mais baixa foi das empresas ligadas ao comércio e à reparação de veículos automotores e motocicletas geralmente a micro e pequenas empresas.

Machado e Espinha (2005) citam a compreensão da descontinuidade culmina em uma combinação de fatores oriundos dos ambientes internos e externos. Os fatores dos ambientes internos, segundo os autores, partem do pressuposto de: não conhecimento gerencial e uso de ferramentas para apoio a gestão, pouca ou até mesmo não uso de gestão estratégica, não acesso a capital, visão deturpada do mercado, falta de preocupação com o produto que será inserido no mercado dentre outros. Entre os fatores externos estariam, por exemplo, a falta de cooperação dos empreendedores e problemas nas condições externas de mercado.

Yonemoto (1998) verificou que empreendedores, em geral, entram nos mercados despreparados sem nenhum conhecimento técnico, e que técnicas e habilidades administrativas são fundamentais para o sucesso. O autor cita que as causas de insucesso estão relacionadas com o ambiente externo na seguinte ordem: política, economia, instabilidade de mercado. Já os fatores internos: fluxo de caixa, finanças, aperfeiçoamento de produto, divulgação, vendas, comercialização, não busca assessoria técnica/profissional. E fatores relacionados ao perfil do empreendedor (falta de capacitação, competência gerencial, problemas de sucessão).

Para corroborar com Yonemotto, o autor Shiroma (2009) em seu estudo, aponta os erros corriqueiros, porém que são cometidos frequentemente pelas pequenas e médias empresas brasileiras. Segundo o consultor em gestão empresarial a falta de experiência e conhecimento na atividade exercida são os dois grandes desafios enfrentados pelos empreendedores. Não fazer um plano de negócios e o planejamento estratégico, que tracem os caminhos que serão trilados pela empresa é algo que pode definir a sua descontinuidade. É essencial que se tenha os objetivos detalhadamente traçados e claros com uma linguagem objetiva e limpa antes de investir seu capital. Nunca se deve contar com a sorte nesses casos. O consultor é enfático quando fala que outro erro clássico é não separar as finanças pessoais das da empresa, isso pode ser resolvido estabelecendo uma retirada a título de pró-labore para os empreendedores.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Objetivando-se facilitar a organização e compreensão dos meios e métodos utilizados neste estudo, estruturou-se a apresentação deste tópico em 4 subitens.

3.1 Tipologia da Pesquisa

O presente estudo é de abordagem qualitativa e caráter descritivo, visto que buscou identificar e compreender o fenômeno acerca das causas de mortalidade das MPE's do município de Maceió, descrevendo-o. Desta forma, caracteriza-se como um estudo de caso, pois, investiga o fenômeno a partir de um caso particular e o considera representativo num conjunto de casos semelhantes.

Segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto.

Para Cervo (1983) a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como grupos e comunidades complexas.

Para proceder com o presente trabalho, foram realizadas diversas pesquisas com diferentes tipos de artigos, para fazer um levantamento das causas que favoreceram algumas empresas a encerrarem suas atividades nos primeiros anos.

O levantamento de dados secundários foi feito por meio de material publicado por instituições como SEBRAE no ano de 2016 e IBGE 2005 e 2016, dentre outras relacionadas, através da análise de relatórios, estudos e dados estatísticos divulgados por eles, além do confronto destas fontes com os conceitos encontrados na pesquisa bibliográfica.

Segundo Martins (2006), a pesquisa documental também é necessária, pois representa o melhor entendimento do estudo em questão além do levantamento bibliográfico e para corroborar evidências coletadas por outros instrumentos e fontes, possibilitando a confiabilidade de achados.

A pesquisa documental também é necessária, pois representa o melhor entendimento do estudo em questão além do levantamento bibliográfico e para corroborar evidências coletadas por outros instrumentos e fontes, possibilitando a confiabilidade de achados, conforme as ideias de Martins (2006).

O procedimento metodológico utilizado foi uma pesquisa bibliográfica, que tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se

realizaram sobre determinado assunto. Esse levantamento bibliográfico foi realizado em livros, teses e dissertações e artigos científicos.

O estudo foi aplicado através de entrevistas semi-estruturadas, que de acordo com Laville e Dionne (1999, p.188) podem seguir um roteiro onde “[...] uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista”, apoiadas juntamente com o referencial teórico, nos objetivos e nas hipóteses da pesquisa. Durante as entrevistas é necessário tomar algumas precauções, falar pausadamente as perguntas e entender as respostas; ser um bom ouvinte, buscando assim a “objetivação” (LAVILLE & DIONNE, 1999).

3.2 Instrumento de Investigação

O instrumento de investigação utilizado para a coleta de dados foi o questionário aberto construído pela autora e previamente testado (pré-teste).

O questionário apresenta 17 questões buscando verificar os objetivos do estudo.

3.3 Sujeito de pesquisa

Caracterizou-se como sujeito da pesquisa, 5 empreendedores que administravam suas micro e pequenas empresas que encerraram formalmente as suas atividades.

3.4 Coleta, tratamento e análise dos dados

Os procedimentos utilizados para a coleta dos dados iniciaram-se com a identificação dos micro e pequenos empreendedores por meio dos arquivos do escritório de contabilidade que encerraram as suas atividades, obtido através da solicitação ao responsável técnico pela guarda destes arquivos. Posteriormente, o rastreamento dos micro e pequenos empreendedores deu-se a partir da organização dos telefones e endereços contidos em nos arquivos para apresentação da proposta de pesquisa e convite para participação.

O questionário foi aplicado em dois momentos, o primeiro não obteve êxito pois através dele não se chegou ao objetivo da pesquisa. Foi necessário a elaboração

de um segundo questionário para que através de perguntas direcionadas para que fosse possível chegar ao objetivo do estudo. Os entrevistados são pessoas simples, de vocabulário popular, e não tiveram nenhuma dificuldade de entender e responder os quesitos aplicados.

Os dados foram coletados com base no questionário utilizado, estes foram tabulados e apresentados em forma de quadros, através do programa Microsoft Office Word e suas ferramentas.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DOS RESULTADOS

De acordo com as respostas analisadas na pergunta 1, pode-se concluir que o sonho de ser o próprio patrão foi a principal motivação que fizeram os entrevistados empreender, seguido da necessidade de ter a sua independência financeira, o empreendedorismo de necessidade se faz presente nesta análise, para corroborar com a falta de planejamento prévio.

Quadro 2 – Respostas dos entrevistados a pergunta 1: Qual foi a sua principal motivação para empreender?

E1	Queria muito ser independente, e fazer meu próprio horário sem precisar estar presa a um emprego.
E2	Conquistar mercado, buscar autonomia, crescimento, liberdade, reconhecimento e poder; que transforme o universo em sua volta e crie algo maior que você.
E3	Abri essa empresa a pedido do meu pai, que se aposentou e queria ocupar seu tempo vendendo alguma coisa.
E4	Eu sempre quis deixar de trabalhar para os outros, ter meu próprio negócio e ser meu próprio patrão.
E5	Eu precisava de um dinheirinho para ajudar meu marido nas despesas de casa, queria deixar de pedir tudo a ele, foi quando minha vizinha me disse eu uma amiga da filha dela estava vindo estudar na UFAL e perguntou se eu não tinha interesse em alugar o quarto que eu tinha nos fundos da minha casa, foi quando surgiu a oportunidade de começar minha pousada que na verdade era uma república de estudantes.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com as respostas analisadas da pergunta 2, nota-se que o hábito da leitura não predomina sobre os entrevistados, a melhor forma de se adquirir conhecimento é lendo, sociedades leitoras são mais capazes de tolerar diferenças e agregar à sua cultura, justamente por adicionarem ao seu repertório hábitos diferentes dos seus costumes.

Quadro 3 - Respostas dos entrevistados a pergunta 2. Como foi seu aprendizado/estudo na escola, convencional ou inovador? Tem hábito de ler?

E1	Convencional, leio apenas o suficiente.
E2	O aprendizado na escola foi convencional. Sempre tive hábito de ler.
E3	Convencional, eu leio as vezes quando dá vontade.
E4	Convencional, eu não gosto muito de ler, apenas quando necessário.
E5	Convencional, leio revistas apenas, nunca li um livro.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com as respostas analisadas da pergunta 3, evidencia-se aqui a não cultura do empreendedorismo e com isso o empreendedorismo de oportunidade corroborando com o sonho de ser seu próprio patrão, os entrevistados em sua maioria não tinham a prerrogativa da experiência de outros familiares no mercado em que entraram.

Quadro 4 - Respostas dos entrevistados a pergunta 3. Na sua família existe exemplos de empreendedores de sucesso ou de falência?

E1	Sim, meus irmãos sempre tiveram seus próprios negócios e sempre foram relativamente bem.
E2	Todos são normais, o único que tem espírito empreendedor sou eu.
E3	Não, somos todos empregados do setor privado.
E4	Minha mãe e meu padrasto são representantes comerciais autônomos, e eles sempre pagaram suas contas vendendo os produtos deles.
E5	Não, somos dona de casa e empregados de empresas particulares.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com as respostas analisadas da pergunta 4, os entrevistados não procuraram ajuda especializada para abrir seus negócios, e um deles começou na informalidade, sem noção de como formar seu preço, e quais eram suas obrigações, usaram da sua intuição, só procurando ajuda quando já se encontravam em dificuldade.

Quadro 5 - Respostas dos entrevistados a pergunta 4. Você procurou ajuda especializada para abrir seu negócio?

E1	Não, procurei o Sebrae por indicação de alguns amigos, mas não foi suficiente.
E2	Não achei necessário, além do mais os profissionais cobram caro.
E3	Procuramos um contador, que nos deu uma explicação básica sobre o que seria nossas obrigações fiscais.
E4	Procurei um contador que me auxiliou com o processo de abertura da empresa.
E5	Depois de algum tempo, eu precisei de um dinheiro para aumentar a casa e fui no banco, a gerente me disse que eu precisava ter um CNPJ e faturamento registrado, foi quando eu procurei um contador.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com as respostas analisadas da pergunta 5, os empreendedores até ouviram falar sobre o planejamento estratégico, porém a falta de informação sobre o que é e para que serve, acaba por deixar se usar essa poderosa ferramenta que poderia auxiliá-los no processo de conhecimento de mercado, gestão do seu negócio e conseqüentemente a continuação de sua empresa.

Quadro 6 - Respostas dos entrevistados a pergunta 5. Você sabe o que é um planejamento estratégico?

E1	Não, sempre vejo os especialistas falando em reportagens, porém nunca procurei me aprofundar sobre o assunto.
E2	Já vi algumas reportagens sobre o assunto, mas não sei bem como se aplica.
E3	Conheço de ouvir falar na televisão. Mas nunca quis saber de fato do que se tratava e se realmente ajudaria ao abrir um novo negócio.
E4	Não sei o que é isso.
E5	Ouvi falar de uma moça que alugava um quarto, certa vez ela me explicou um pouco sobre o que era isso, mas não dei importância, ouvi por educação.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com as respostas analisadas da pergunta 6, os empreendedores não fizeram ou mais uma vez usaram da sua intuição, não achando necessário realizar pesquisa de mercado, que serve para ajudar empresas e pessoas a tomarem decisões com mais segurança. Ela fornece os dados e informações para que você conheça melhor o seu mercado, seus concorrentes, seu público-alvo e o seu próprio negócio, com isso aumentando as chances de sobrevivência e sucesso dos novos empreendimentos.

Quadro 7 - Respostas dos entrevistados a pergunta 6. Você realizou de alguma forma uma pesquisa de mercado antes de abrir seu negócio?

E1	Não achei que seria preciso fazer, foi mais por intuição.
E2	Eu percebi que onde que queria abrir minha empresa não tinha outra do ramo por perto.
E3	Não fiz, meu pai achou que daria certo por não ter nada disponível no nosso ramo nas proximidades.
E4	Acho que sim, apenas vi a necessidade da minha comunidade.
E5	Não, apenas fui alugando os espaços na minha casa a medida que apareciam pessoas interessadas

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com as respostas analisadas da pergunta 7, os empreendedores são enfáticos ao afirmar que a alta carga tributária impetrada as MPE's estão entre os principais motivos de Causa mortis, seguido da fatídica burocracia impetrada pelos diversos órgãos que compõe a esfera executiva, os fornecedores também apontado por seu cadastro burocrático e por fim a dificuldade de conseguir capital de giro financiado pelas principais instituições financeiras no nosso país.

Quadro 8 - Respostas dos entrevistados a pergunta 7. Quais as maiores dificuldades que você enfrentou para abrir e manter seu negócio?

E1	Os impostos são muitos caros e também os órgãos não facilitam a nossa vida, sempre que você precisa de alguma autorização ou alvará é muito documento solicitado e muitas taxas a serem pagas. Fica caro abrir uma empresa e legaliza-la.
E2	A alta carga tributária exigida, mesmo sendo uma empresa nova, na época eu não sabia ao certo o quanto eu precisaria desembolsar para pagar meus impostos.
E3	Para abrir eu achei bem caro as taxas da Junta Comercial e não encontrei fornecedores de imediato e quando encontrei precisava fazer um cadastro e aguardar uns dias e até meses até ser aprovado para comprar até mesmo a vista e principalmente a prazo.
E4	A exigência dos órgãos do governo na parte de documentação e também a falta de fornecedor no nosso estado, Alagoas é o fim do mundo.
E5	Arrumar dinheiro emprestados nos bancos para ampliar as instalações.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com as respostas analisadas da pergunta 8 os entrevistados não receberam nenhum tipo de apoio para esclarecer suas dúvidas e receber orientações sobre como proceder para sanar os problemas que estavam se acumulando, e até mesmo por parte do governo que tem o dever de não apenas de fiscalizar, mas também de orientar os contribuintes, o que se encontrou foram servidores despreparados e indisponíveis e de má vontade, o que deixou os empreendedores ainda mais desmotivados a continuar na sua tentativa de salvar suas empresas dando continuidade aos seus projetos.

Quadro 9 - Respostas dos entrevistados a pergunta 8. Você encontrou algum tipo de apoio interno ou externo para lidar com essas dificuldades?

E1	Nenhum, apenas informações vagas e funcionários públicos de má vontade.
E2	Até procurei, fui ao plantão fiscal da Receita Federal, fui também na Sefaz/AL para procurar entender melhor, mas eles foram muito evasivos e me mandaram ler a legislação e procurar um contador.
E3	Não, enfrentamos sozinhos, isso nos prejudicou muito, nem o contador nos auxiliou nisso.
E4	Não. Até procurei um contador, mas ele não me ajudou muito nessa parte.
E5	Acho que nem procurei, mas quando fui no banco eles não quiseram me ajudar, nem o tal do Crediamigo do Banco do Nordeste que diz que para socorrer os pequenos, nem isso eu consegui.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com as respostas analisadas na pergunta 9 os entrevistados relataram que não conhecem ou conhecem apenas o básico da legislação tributária e trabalhista, conclui-se que a falta de conhecimento culminou no endividamento, por não saber formular preço e de forma eficiente que cobrisse os custos da empresa e gerasse lucro. Conhecimento da legislação é importante para os novos empresários.

Quadro 10 - Respostas dos entrevistados a pergunta 9. Você tem conhecimento sobre a legislação tributária e trabalhista do nosso país?

E1	Só o básico, nunca procurei saber, achei que isso seria função do contador.
E2	Bem pouco, na época eu só sabia um pouco da área trabalhista, pois fui empregado por muitos anos.
E3	Só o básico do dia a dia.
E4	Um pouco, eu sei que como empresa eu tenho obrigações, só não achei que eram tantas.
E5	Não, apenas o que o contador me explicou.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com as respostas analisadas na pergunta 10, a falta de conhecimento, que já é um reflexo de não manter o hábito de ler teve um impacto unanime negativo, entrar em um mercado sem ter conhecimento das lei que norteiam o funcionamento é um risco muito grande, que foi comprovado pelos entrevistados ao se depararem com exigências classificadas por eles como absurdas e penosas, deveras é sabido, que mesmo os profissionais acostumados a lidar com tais entraves governamentais se atrapalham quando vão lidar com essas situações.

Quadro 11 - Respostas dos entrevistados a pergunta 10. A legislação impactou diretamente sobre o seu negócio? De que forma?

E1	Sim, são muitas obrigações, o governo só nos prejudica, não nos ajuda em nada, o Simples, não é tão simples como eles falam.
E2	Sim, são muitas obrigações, o governo só nos prejudica, não nos ajuda em nada, o Simples, não é tão simples como eles falam.
E3	Sim, muito, eu não sabia que eram tantas exigências para um negócio tão pequeno. Parecia mais que eu estava abrindo uma grande empresa.
E4	Sim, muita dificuldade em entender tantas leis e atender tantas exigências.
E5	Foi o que mais me prejudicou, eu não sabia que era tanta coisa que eles exigiam, fiquei abismada e perdida.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com as respostas analisadas na pergunta 11, a esfera municipal é a mais burocrática, seguida da estadual, isso se dá pelo rigor excessivo no que concerne os alvarás de funcionamento que são liberados pela Prefeitura Municipal.

Quadro 12 - Respostas dos entrevistados a pergunta 11. Qual esfera do poder legislativo você achou mais burocrática?

E1	A municipal.
E2	A estadual, a Sefaz/AL é de difícil acesso e entendimento de suas leis, o ICMS é coisa de outro mundo.
E3	A municipal.
E4	O município.
E5	A municipal.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com as respostas analisadas na pergunta 12, os entrevistados em sua maioria apontaram a Vigilância Sanitária Municipal como o órgão onde eles encontraram maior dificuldade em conseguir o alvará, a documentação exigida é extensa e a taxa é um valor considerado por eles elevado para o porte da empresa, a prefeitura e IMA e o Corpo de Bombeiros vem na sequência. Com isso podemos apontar que a burocracia excessiva com que é tratada as MPE's atrapalham a continuidade das empresas.

Quadro 13 - Respostas dos entrevistados a pergunta 12. Em qual órgão do governo você encontrou maior dificuldade para regularizar a sua empresa?

E1	A prefeitura para liberar um alvará de funcionamento eu tive que pagar 4 taxas e uma publicação no diário oficial, absurdo isso.
E2	No Corpo de Bombeiros, eles exigem muita coisa para liberar o auto de conformidade.
E3	O IMA, eu precisei do alvará da vigilância sanitária e corpo de bombeiros para poder dar entrada no meu alvará nesse órgão e também precisei fazer uma publicação no diário oficial, achei muito dificultoso.
E4	Vigilância sanitária, aquele órgão não existe de tanta coisa que eles pedem, e a taxa é um absurdo.
E5	Vigilância sanitária, veio e me notificou porque estava funcionando sem alvará, quando eu fui pedir meu alvará foi a maior burocracia do mundo, a taxa altíssima, uma "pxxxxx" (termo pejorativo).

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com as respostas analisadas na pergunta 13, o fator chave da percepção do momento de fechar as portas foi quando o grau de endividamento das empresas cresceu a ponto dos entrevistados deixarem de pagar os impostos para terem lucro, isso corrobora com a alta carga tributária e a falta de conhecimento de mercado para formulação correta de preços que venham cobrir os custos, e consequentemente gerar lucro.

Quadro 14 - Respostas dos entrevistados a pergunta 13. Quando percebeu que deveria fechar a sua empresa?

E1	Quando precisei para que sobrasse dinheiro para as minhas contas eu precisava deixar de pagar os impostos.
E2	Quando eu não consegui pagar mais nem meu aluguel de tanta dívida, e me vi no meio de inúmeras notificações da Receita Federal.
E3	Quando eu recebi a primeira notificação da Receita Federal me avisando que meu CPF e meu nome estava sendo inscrito na dívida ativa.
E4	Quando eu não sabia mais o que fazer para pagar tanto imposto e também eu abri e fechei e não consegui nenhum alvará de funcionamento, porque tudo dependia do corpo de bombeiros e vigilância sanitária.
E5	Quando não consegui mais nem pagar meu INSS, precisei de um benefício e fui negada por estar com as guias atrasadas.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com as respostas analisadas na pergunta 14, os entrevistados afirmaram que não se deve abrir uma empresa intuitivamente, é necessário conhecimento de mercado, da legislação, e que seja implementado por parte do governo práticas simplificadas de tributação e legalização das MPE's.

Quadro 15 - Respostas dos entrevistados a pergunta 14. Qual foi seu aprendizado com a experiência empreendedora (bons e maus momentos)?

E1	Que não adianta pegar o dinheiro da sua rescisão e dizer que vai abrir uma empresa, precisa fazer pesquisa de mercado, aprender a formar seu preço, escolher seus fornecedores e agregar valor ao seu produto.
E2	O governo do nosso país não dá oportunidades justa para os pequenos empreendedores, somos sufocados com tantos impostos a pagar.
E3	Aprendi que empresa é coisa séria, e não adianta apenas querer vender coisas e arrecadar dinheiro, todas as pessoas antes de abrir uma empresa devem estudar sobre os impostos para cometer o mesmo erro que eu e meu pai cometemos.
E4	Aprendi que ter uma empresa é muito complicado aqui no Brasil, que o governo não dá oportunidade para quem é pequeno, tirando o primeiro dia de arrecadação onde ganhei R\$ 700,00 (setecentos reais) não tive bons momentos. É tudo muito complicado aqui no nosso estado.
E5	Não tive bons momentos, foi só decepção, em endividei e até hoje estou com débito na Receita Federal e na Prefeitura de Maceió.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com as respostas analisadas na pergunta 15 com exceção do Empreendedor 1 todos foram enfáticos ao salientar que não abrirão outra empresa, isso reflete a frustração por parte dos entrevistados, quando viram seu sonho de ser o próprio patrão fechar as portas soterrado por taxas tributárias altíssimas e burocracia considerada excessiva.

Quadro 16 - Respostas dos entrevistados a pergunta 15. Pretende abrir uma nova empresa?

E1	Sim, mas vou esperar que um dia os nossos governantes consigam fazer as coisas com menos burocracia e exigências.
E2	Não, é mais fácil ser empregado do que patrão.
E3	Jamais, foi um pesadelo.
E4	Não, é melhor ser empregado no nosso Brasil.
E5	De jeito nenhum, o governo não facilita nada para gente.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com as respostas analisadas na pergunta 16, apenas um dos empreendedores afirmou que a lição foi aprendida, e o conhecimento de mercado é a melhor forma de manter a continuidade das empresas.

Quadro 17 - Respostas dos entrevistados a pergunta 16. Se sim, o que você faria de diferente?

E1	Procuraria conhecer melhor sobre a legislação, procurar u bom contador e guardar capital de giro para os dias ruins.
E2	(Desobriga de resposta pela anterior).
E3	(Desobriga de resposta pela anterior).
E4	(Desobriga de resposta pela anterior).
E5	(Desobriga de resposta pela anterior).

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com as respostas analisadas na pergunta 17 a sugestão dada pelos entrevistados para ajudar as empresas a continuar no mercado de forma competitiva seria a SIMPLIFICAÇÃO DOS PROCESSOS, torna-los mais acessíveis a quem procurasse, desburocratizar e tributar igualmente de acordo com o porte da empresa, transformar os cidadãos em empreendedores de sucesso, tornando a informação acessível e de fácil compreensão.

Quadro 18 - Respostas dos entrevistados a pergunta 17. O que você daria como sugestão para facilitar a vida dos empreendedores no nosso país junto aos órgãos fiscalizadores?

E1	Tornar mais simples o que o governo quer e cobrar menos impostos da gente.
E2	Simplificar a legislação tributária para os pequenos, um imposto único, com valor proporcional ao que você arrecadar, e também os governos ensinar aos cidadãos como ele quer que seja feito, e não deixar subjetivo através de leis que nem ele mesmo entende.
E3	Menos exigências e mais flexibilidade para quem está começando e simplificar as informações, dizer claramente como é e o que tem que ser feito.
E4	Processos simplificados para os empreendedores, liberação de taxas no primeiro alvará.
E5	Facilitar as coisas para os que querem abrir seu negócio, ajudar não atrapalhar com tanta exigência.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi mostrar alguns dos principais fatores ligados diretamente com a mortalidade das micro e pequenas empresas e quais são cruciais para definir o encerramento de suas atividades, culminando no término dos iniciantes no mercado empresarial. Para que tal objetivo fosse atingido passou-se também pelo enfoque da importância da existência das MPE's em uma economia. Desta feita se fez necessário buscar uma revisão teórica sobre o referido conteúdo, para subsidiar todos os fatores preponderantes relacionados com o fechamento das atividades das micro e pequenas empresas.

De acordo com a pesquisa realizada pelo SEBRAE que é um dos principais órgãos de apoio aos micros e pequenos empresários no Brasil, foi observado que os fatores principais ligados diretamente com a mortalidade precoce das referidas empresas são: Falta de clientes, falta de capital de giro, carga tributária elevada, ponto inadequado, clientes maus pagadores, falta de conhecimento do negócio, concorrência muito forte, problemas financeiros e outros motivos.

O IBGE conseguiu em sua primeira pesquisa identificou que os fatores que levaram a Causa Mortis das MPE's foram em síntese a alta carga tributária, falta de conhecimentos, falta de crédito fácil e aplicação de técnicas de mercado que aumentam as chances de continuação das empresas, o que corrobora com o que foi evidenciado neste estudo, em duas, das três principais variáveis.

Na segunda pesquisa do IBGE realizada em 2016 não foi determinada a causa mortis das empresas por não ser o objetivo do estudo, foi identificado que houve mais baixas do que aberturas de empresas, e que a mortalidade foi maior nas empresas até 01 ano de existência e de consideradas de micro e pequeno porte.

O presente estudo conseguiu identificar que as duas principais causas da Causa Mortis das MPE's se dá através da complexidade da legislação tributária, burocracia em excesso dos órgãos principalmente do estado e prefeitura. Também como fator e causas secundárias, porém não menos importantes a falta de fornecedores adequados dentro do estado, a parte de gerenciamento dos negócios, não uso ou desconhecimento do planejamento estratégico e o empreendedorismo de oportunidade que vem com o recebimento de um valor de verbas rescisórias.

Os empreendedores entrevistados relataram a grande dificuldade ou deficiência de conseguir apoio real dos órgãos públicos, o SEBRAE por sua vez ao

aplicar suas palestras e disponibilizar seus consultores não supri a necessidades dos mesmos, deixando uma lacuna ou fornecendo informações complexas e dúbias sobre as orientações fornecidas, havendo a necessidade de se rever as práticas para melhor atender a demanda.

O tema é importante e precisa ser explorado de forma mais ampla, sendo necessário para desenvolver novas pesquisas, com o intuito de mapear e encontrar formas de difundir conhecimento simplificado para essas pessoas que desejam abrir seu próprio negócio, sintetizar a leis, simplificar e definir quais obrigações o empreendedor tem, criar um imposto único, treinar e orientar os servidores com práticas simplificadas de atendimento a essa demanda cada vez mais crescente em nosso país.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. A. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. Revista de Administração Contemporânea. Curitiba, v.12, n.4, out./dez., 2008.

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. Administração: novo cenário competitivo. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BEUREN, I. M. I. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. Editora Atlas SA, 2013.

Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101612.pdf>. Acesso 30.09.2019.

BONACIN, C. A. G.; CUNHA, J. A. C. da; CORRÊA, H. L. Mortalidade dos empreendimentos de micros e pequenas empresas: causas e aprendizagem. Revista de gestão e regionalidade. São Paulo, v.25, n.74, maio/ago, 2009.

BRASIL, Ministério de desenvolvimento, indústria e comércio exterior. Lei n. 12.792 – Dispõe sobre a organização da presidência da república e dos ministérios, criando a secretaria da micro e pequena empresa, cargo de ministro de estado e cargos em comissão, Março de 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12792.htm>. Acesso 08.08.2019.

BRUNO, R. L.; BYTCHKOVA, M.; ESTRIN, S. Institutional Determinants of New Firm Entry in Russia: A Cross Regional Analysis. Discussion papers 3724, Institute for the Study of labor (IZA), 2008.

CANEVER, M. D; CARRARO, A; KOHLS, V. K; TELES, M. Y. O. Empreendedorismo no Rio Grande do Sul, Brasil: os determinantes e consequências para o desenvolvimento municipal. Revista de economia e sociologia rural - RESR, Piracicaba, 2010.

CAUSA MORTIS O sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida. Pesquisa disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/333000e30d218194165cd787496e57f9/\\$File/5712.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/333000e30d218194165cd787496e57f9/$File/5712.pdf). Acesso 03.08.2019.

CERVO, Amado Luiz; Bervian, Pedro Alcino. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CHIAVENATO, I. Gerenciando com as pessoas. Saraiva, 2005.

CHIAVENATO, I. Vamos abrir um novo negócio? São Paulo: Makron Books, 1995.

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. 1 Ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DRUCKER, Peter F. Introdução à Administração. São Paulo: Pioneira, 1984

FILARDI, Luís Fernando. Estudo dos fatores contribuintes para a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. 2006. 163 p. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação. Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor. BASTOS JUNIOR, Paulo Alberto et al. Empreendedorismo no Brasil: 2004. Curitiba: IBQP; SEBRAE, 2005.

GRECO, S.M.S.S.; FRIEDLAENDER JUNIOR, R.H.; DUARTE, E.C.V.;) RISSETE, C.R.; FELIX, J.C.; MACEDO, M.M.; PALADINO, G. Empreendedorismo no Brasil: 2011. Curitiba: IBQP, 2011.

JOHNSON, P. Differences in regional firm formation rates: a decomposition analysis. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 2004.

KIVRAK, S.; ARSLAN, G. Factors causing construction company failure. *Building Abroad*, oct., p. 297-305, 2008.

LIU, J. Business failures and macroeconomic factors in the uk. *Bulletin of economic research*, n. 61, v. 1, 2009.

MACHADO, H. V.; ESPINHA, P. G. Reflexões sobre as dimensões do fracasso e mortalidade de pequenas empresas. *Revista Capital Científico*, v.3, n.1, p.51-64, 2005.

MAHAMID, I. Factors affecting contractor's business failure: contractors' perspective. *Engineering, Construction and Architectural Management*, v. 19 n. 3, p. 269-285, 2012.

MARTINS, G.A. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.

MORRISON, A. Entrepreneurship: what triggers it? *International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research*. Vol. 6, No. 2, p. 59-71, 2000.

NETO, G. H.; LOURENÇÃO, P. T. de M.; OLIVEIRA, E. A. de A. Q. Análise do perfil do empreendedor Joseense para implantação de novos negócios e Desenvolvimento Regional. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, São Paulo, v. 2, n.1, 2006.

PORTER, M. E. *Estratégia competitiva*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD R. W. *Administração financeira*. São Paulo: Atlas, 1995.

SANTINI, S. et al. Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo na região central do Rio Grande do Sul. 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/lzaildo/Downloads/2121-6411-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/lzaildo/Downloads/2121-6411-1-PB%20(1).pdf). Acesso 13.06.2019.

SCHUMPETER, J. *Capitalism, socialism and democracy*. New York: Harper and Row, 1985.

SEBRAE. CAUSA MORTIS: O SUCESSO E O FRACASSO DA EMPRESAS NOS PRIMEIRO 5 ANOS DE VIDA. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mortalidade/causa_mortis_2014.pdf> Acesso 02.08.2019.

SEBRAE. Estudo da mortalidade das empresas paulistas. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site>. 2012. SEBRAE. Acesso 26.07.2019.

SEBRAE/DIEESE. Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa. 2013a. 6ª ed. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalh> Acesso 28.07.19.

SHIROMA, Sidney. Dez principais erros cometidos pelas pequenas e médias empresas. Disponível em: <<http://www.sinescontabil.com.br/noticias/2009/10/01/01-10-09-empresas-obrigadas-escritura-o-fiscal-digital-a-partir-de-2010.html>> Acesso 10.06.2019

TROSTER, L. R. Introdução à economia. São Paulo: Makron Books, 1999.

YONEMOTO, H. W. Os fatores externos e internos e a sua relação com o sucesso ou fracasso das empresas de pequena dimensão. Florianópolis, 1998. Disponível em: <<http://www.biblioteca.universia.net>>. Acesso 16.08.2019.

ANEXOS

Questionário aplicado ao Empreendedor 1

1. Queria muito ser independente, e fazer meu próprio horário sem precisar estar presa a um emprego.
2. Convencional, leio apenas o suficiente.
3. Sim, meu irmãos sempre tiveram seus próprios negócios.
4. Não, procurei o Sebrae por indicação de alguns amigos, mas não foi suficiente.
5. Não, sempre vejo os especialistas falando em reportagens, porém nunca procurei me aprofundar sobre o assunto.
6. Não achei que seria preciso fazer, foi mais por intuição.
7. Os impostos são muitos caros e também os órgãos não facilitam a nossa vida, sempre que você precisa de alguma autorização ou alvará é muito documento solicitado e muitas taxas a serem pagas. Fica caro abrir uma empresa e legalizá-la.
8. Nenhum, apenas informações vagas e funcionários públicos de má vontade.
9. Só o básico, nunca procurei saber, achei que isso seria função do contador.
10. Sim, são muitas obrigações, o governo só nos prejudica, não nos ajuda em nada, o Simples, não é tão simples como eles falam.
11. A municipal.
12. A prefeitura para liberar um alvará de funcionamento eu tive que pagar 4 taxas e uma publicação no diário oficial, absurdo isso.
13. Quando para que sobrasse dinheiro para as minhas contas eu precisava deixar de pagar os impostos.
14. Que não adianta pegar o dinheiro da sua rescisão e dizer que vai abrir uma empresa, precisa fazer pesquisa de mercado, aprender a formar seu preço, escolher seus fornecedores e agregar valor ao seu produto.
15. Sim, mas vou esperar que um dia os nossos governantes consigam fazer as coisas com menos burocracia e exigências.
16. Procuraria conhecer melhor sobre a legislação, procurar u bom contador e guardar capital de giro para os dias ruins.
17. Tornar mais simples o que o governo quer e cobrar menos impostos da gente.

Questionário Aplicado ao Empreendedor 2

1. Conquistar mercado, buscar autonomia, crescimento, liberdade, reconhecimento e poder; que transforme o universo em sua volta e crie algo maior que você.
2. O aprendizado na escola foi convencional. Sempre tive hábito de ler.
3. Todos são normais, o único que tem espírito empreendedor sou eu.
4. Não achei necessário, além do mais os profissionais cobram caro.
5. Já vi algumas reportagens sobre o assunto, mas não sei bem como se aplica.
6. Eu percebi que onde que queria abrir minha empresa não tinha outra do ramo por perto.
7. A alta carga tributária exigida, mesmo sendo uma empresa nova, na época eu não sabia ao certo o quanto eu precisaria desembolsar para pagar meus impostos.
8. Até procurei, fui ao plantão fiscal da Receita Federal, fui também na Sefaz/AL para procurar entender melhor, mas eles foram muito evasivos e me mandaram ler a legislação e procurar um contador.
9. Bem pouco, na época eu só sabia um pouco da área trabalhista, pois fui empregado por muitos anos.
10. Sim, a alta taxa de tributação para as pequenas empresas é absurda e por não conhecer sobre as obrigações legais de uma empresa acabei acumulando impostos e me endividando muito.
11. A estadual, a Sefaz/AL é de difícil acesso e entendimento de suas leis, o ICMS é coisa de outro mundo.
12. No Corpo de Bombeiros, eles exigem muita coisa para liberar o auto de conformidade.
13. Quando eu não consegui pagar mais nem meu aluguel de tanta dívida, e me vi no meio de inúmeras notificações da Receita Federal.
14. O governo do nosso país não dá oportunidades justa para os pequenos empreendedores, somos sufocados com tantos impostos a pagar.
15. Não, é mais fácil ser empregado do que patrão.
16. (Desobriga de resposta pela anterior).
17. Simplificar a legislação tributária para os pequenos, um imposto único, com valor proporcional ao que você arrecadar, e também o governos ensinar aos cidadãos como ele quer que seja feito, e não deixar subjetivo através de leis que nem ele mesmo entende.

Questionário aplicado ao Empreendedor 3

1. Abri essa empresa a pedido do meu pai, que se aposentou e queria ocupar seu tempo vendendo alguma coisa.
2. Convencional, eu leio as vezes quando dá vontade.
3. Não, somos todos empregados do setor privado.
4. Procuramos um contador, que nos deu uma explicação básica sobre o que seria nossas obrigações fiscais.
5. Conheço de ouvir falar na televisão. Mas nunca quis saber de fato do que se tratava e se realmente ajudaria ao abrir um novo negócio.
6. Não fiz, meu pai achou que daria certo por não ter nada disponível nas proximidades.
7. Para abrir eu achei bem caro as taxas da Junta Comercial e não encontrei fornecedores de imediato e quando encontrei precisava fazer um cadastro e aguardar uns dias e até meses até ser aprovado para comprar até mesmo a vista e principalmente a prazo.
8. Não, enfrentamos sozinhos, isso nos prejudicou muito.
9. Só o básico do dia a dia.
10. Sim, muito, eu não sabia que eram tantas exigências para um negócio tão pequeno. Parecia mais que eu estava abrindo uma grande empresa.
11. A municipal.
12. O IMA, eu precisei do alvará da vigilância sanitária e corpo de bombeiros para poder dar entrada no meu alvará nesse órgão e também precisei fazer uma publicação no diário oficial, achei muito dificultoso.
13. Quando eu recebi a primeira notificação da Receita Federal me avisando que meu CPF e meu nome estava sendo inscrito na dívida ativa.
14. Aprendi que empresa é coisa séria, e não adianta apenas querer vender coisas e arrecadar dinheiro, todas as pessoas antes de abrir uma empresa devem estudar sobre os impostos para cometer o mesmo erro que eu e meu pai cometemos.
15. Jamais, foi um pesadelo.
16. (Desobriga de resposta pela anterior).
17. Menos exigências e mais flexibilidade para quem está começando e simplificar as informações, dizer claramente como é e o que tem que ser feito.

Questionário aplicado ao Empreendedor 4

1. Eu sempre quis deixar de trabalhar para os outros, ter meu próprio negócio e ser meu próprio patrão.
2. Convencional, eu não gosto muito de ler, apenas quando necessário.
3. Minha mãe e meu padrasto são representantes comerciais, e eles sempre pagaram suas contas vendendo os produtos deles.
4. Procurei um contador que me auxiliou com o processo de abertura da empresa.
5. Não sei o que é isso.
6. Acho que sim, apenas vi a necessidade da minha comunidade.
7. A exigência dos órgãos do governo na parte de documentação e também a falta de fornecedor no nosso estado, Alagoas é o fim do mundo.
8. Não. Até procurei um contador, mas ele não me ajudou muito nessa parte.
9. Um pouco, eu sei que como empresa eu tenho obrigações, só não achei que eram tantas.
10. Sim, muita dificuldade em entender tantas leis e atender tantas exigências.
11. O município.
12. Vigilância sanitária, aquele órgão não existe de tanta coisa que eles pedem, e a taxa é um absurdo.
13. Quando eu não sabia mais o que fazer para pagar tanto imposto e também eu abri e fechei e não consegui nenhum alvará de funcionamento, porque tudo dependia do corpo de bombeiros e vigilância sanitária.
14. Aprendi que ter uma empresa é muito complicado aqui no Brasil, que o governo não dá oportunidade para quem é pequeno, tirando o primeiro dia de arrecadação onde ganhei R\$ 700,00 (setecentos reais) não tive bons momentos. É tudo muito complicado aqui no nosso estado.
15. Não, é melhor ser empregado no nosso Brasil.
16. (Desobriga de resposta pela anterior).
17. Processos simplificados para os empreendedores, liberação de taxas no primeiro alvará.

Questionário aplicado ao Empreendedor 5

1. Eu precisava de um dinheirinho para ajudar meu marido nas despesas de casa, queria deixar de pedir tudo a ele, foi quando minha vizinha me disse eu uma amiga da filha dela estava vindo estudar na UFAL e perguntou se eu não tinha interesse em alugar o quarto que eu tinha nos fundos da minha casa, foi quando surgiu a oportunidade de começar minha pousada que na verdade era uma república de estudantes.
2. Convencional, leio revistas apenas, nunca li um livro.
3. Não, somos dona de casa e empregados de empresas particulares.
4. Depois de algum tempo, eu precisei de um dinheiro para aumentar a casa e fui no banco, a gerente me disse que eu precisava ter um CNPJ e faturamento registrado, foi quando eu procurei um contador.
5. Ouvei falar de uma moça que alugava um quarto, certa vez ela me explicou um pouco sobre o que era isso, mas não dei importância, ouvi por educação.
6. Não, apenas fui alugando os espaços na minha casa a medida que apareciam pessoas interessadas.
7. Arrumar dinheiro emprestados nos bancos para ampliar as instalações.
8. Acho que nem procurei, mas quando fui no banco eles não quiseram me ajudar, nem o tal do Crediamigo do Banco do Nordeste que diz que para socorrer os pequenos, nem isso eu consegui.
9. Não, apenas o que o contador me explicou.
10. Foi o que mais me prejudicou, eu não sabia que era tanta coisa que eles exigiam, fiquei abismada e perdida.
11. A municipal.
12. Vigilância sanitária, veio e me notificou porque estava funcionando sem alvará, quando eu fui pedir meu alvará foi a maior burocracia do mundo, a taxa altíssima uma "pxxxxxx" (termo pejorativo).
13. Quando não consegui mais nem pagar meu INSS, precisei de um benefício e fui negada por estar com as guias atrasadas.
14. Não tive bons momentos, foi só decepção, em endividei e até hoje estou com débito na Receita Federal e na Prefeitura de Maceió.
15. De jeito nenhum, o governo não facilita nada para gente.
16. (Resposta desobrigada pela anterior)
17. Facilitar as coisas para os que querem abrir seu negócio, ajudar não atrapalhar com tanta exigência.